

Brasília, 3 de junho de 1975.

Meu caro e ilustre Amigo Dr. Bernardo Ferrão,

Recebi, com grande satisfação, sua boa carta de 27 de abril último, acompanhada dos clichés que me restitui, e das separatas de três interessantíssimos artigos seus sobre "Imaginária indo-portuguesa setecentista", "O presépio na arte indo-portuguesa" e "Imaginárias hispano-filipina e indo-portuguesa".

Sou-lhe profundamente reconhecido por mais essas gentilezas que tanto me penhoram.

Li suas monografias com particular entusiasmo. Em todas as linhas dos três trabalhos ficam patentes a erudição, o sentido de observação e a segurança do autor. Considero-os valiosíssima contribuição para os estudos históricos de nossas artes plásticas. São trabalhos pioneiros, inclusive na forma em que são enfocados e abrem perspectivas promissoras para pesquisas em campos paralelos.

Nunca se fez nada, no Brasil, ao que eu saiba, no campo da imaginária de marfim, por exemplo. Não há dúvidas de que havia aqui numerosos artistas santeiros que utilizavam aquele material. Nenhuma classificação, nenhum levantamento foi, entretanto, até agora feito.

Um amigo meu e grande colecionador, residente em Brasília, conseguiu adquirir recentemente em Paracatu, quase na fronteira entre Minas e Goiás um delicioso orató -

oratório em forma de Torre, com encantadora Sagrada Família, tão do gosto rococó, com tricórnio e murça de peregrino ... Em Portugal havia oratórios desse feitio? Creio que lhe seria de interesse ver uma foto dessa peça invulgar e, nesse sentido, falarei ao seu proprietário, Dr. Edgardo Erichsen .

O eminente Professor Schenone já lhe escreveu?

Com meus renovados agradecimentos, aceite os cumprimentos muito cordiais do amigo e admirador

*João de Almeida*

P.S. Gostaria de saber se suas obras "Bons-pastores indo-portugueses de marfim" e "Imaginária do Oriente Português" já foram publicadas.

*JA*



Vila Rica, 19. Fev. - 1974

Leitor Luiz: Bernardo Ferraz

Já antes de ter recebido a sua carta de 17 de corrente mediante a qual a ocupação dos negativos de que necessita, pois encontrei o Rubem, aqui há 3 semanas - que ficou muito admirado de me ver em Estremoz, pois eles, como muitas outras pessoas, supunham-me em duanda...

Combina comigo dar-me férias para Lisboa no sábado e domingo seguintes, mas, infelizmente, de pelo menos, não recebi nenhum telefonema dele nesse sentido. Todavia, não deixei de ir, pois meus amigos que me vieram visitar a Vila Rica, levaram-me com eles.

Não deixei de ir procurar os negativos da Judica que, há já dois ou três anos reuni. Mas, como deve saber,

meu marido não usava - se por ci-  
palmente pelo, frequentava e quase  
todos os negativos, tem relativos a  
ele. No entanto, deveria aparecer entre  
eles, um ou outro com imaginação  
que isolada, que em vários. re-  
vis. Mas, confesso, de última vez  
que estive em Lisboa, demorei-me  
24 horas, estive quase todo o tempo  
fora de casa e não pude ver um ateu-  
gar o que lá se fez.

Duro voltar à mansão e telefonar  
ao Carlos Assis porque, e' ele, um  
cujo que tem muita possibilidade  
de satisfazer o meu pedido, pois não  
resmi-se mais pelo esultado e fui to-  
re indicando ao que meu marido.

Gostaria imenso de lhe ser útil  
e um ou se com o seu mais um visto  
de outros. Já temon alguns cose



Vila Rica, 19. Fev. - 1974

Leitor Luiz: Bernardo Ferraz

Já antes de ter recebido a sua carta de 17 de corrente mediante a qual o cupão dos negativos de que necessita, pois encontrei o Rubem, aqui há 3 semanas, que ficou muito admirado de me ver em Estremoz, pois eles, como muitas outras pessoas, supunham-me em duanda...

Combina com o da-me boletim para dispor no sábado no domingo seguinte, mas, infelizmente, de pelo menos, não recebi nenhum telefonema dele nesse sentido. Todavia, não deixei de ir, pois uns amigos que me vieram visitar a Vila Rica, levaram-me com eles.

Não deixei de ir procurar os negativos da Lucia que, há já dois ou três anos reuni. Mas, como deve saber,



Então não  
utilizada para  
do "APOLLO" XVIII  
de Abril de 1973.  
comemorativo  
que

# NOTA LIÁRIO PORTUGUÊS DO SÉC. XVIII

Basta ser ~~o~~ movimento inferior e de-  
corativo das ~~paredes~~ paredes e altares das igrejas, ~~feitos~~  
~~com~~ <sup>regal</sup> madeira entalhada e decorada (o talha)  
e a aplicação do <sup>monumento</sup> azulejo, para o mesmo ~~representar~~  
representar o mais original e característico ~~subsidio~~  
~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~artífices~~ portugueses de telas e no panorama ar-  
tístico europeu, mas graças as inimitáveis influên-  
cias ~~estrangeiras~~ estilísticas oriundas das modas estrangei-  
ras, o mesmo se não poderia a firmar do mobiliário  
desta época em que tais influências ~~prepondera-~~  
ram se bem que habilmente captadas e adaptadas  
de acordo com o gosto autêntico, nobre e equilibrado  
da raça, a uma tradicional qualidade e habilidade  
da marcenaria nacional herdada da técnica  
murisca do "alforge" e da arte judo-portuguesa  
e da sobriedade do barroco seiscentista que, durante  
muito tempo, imporia os seus cânones.

De facto Portugal, que em 1580 perdeu a sua independên-  
cia e faz parte da coroa dos ~~reis~~ Filipe  
de Espanha, só em 1640 recupera a independência,  
passando a ser <sup>governada</sup> ~~governada~~ por D. João IV, ~~até~~ D. Afonso VI  
~~em 1656~~ e D. Pedro II (1683 a 1706).

Aberto à navegação num período de relativa paz, ~~Portugal~~  
~~portugal~~ ~~dos~~ ~~portugueses~~ ~~reforma~~ ~~algumas~~  
das suas antigas possesões do Extremo Oriente e re-  
cuperou o Brasil aos holandeses, <sup>o</sup> ~~que~~ <sup>de</sup> ~~seu~~ <sup>origem</sup>  
a sua ~~prosperidade~~ <sup>prosperidade</sup> verificada no séc. XVIII.

Na época de seiscentos, porém, as inimitáveis neces-  
sidades de reconstrução e consolidação da economia  
e a natural autoridade dos reinantes ~~impunham~~  
~~no~~ ~~país~~ ~~uma~~ ~~auto-~~ ~~suficiência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~repre-~~  
senta no domínio artístico, ~~por~~ ~~quanto~~ ~~o~~ ~~sec.~~ ~~XVIII~~  
~~o~~ ~~país~~ ~~era~~ ~~dependente~~ ~~da~~ ~~arte~~ ~~estrangeira~~  
e artística estrangeira no país, tornando o séc. XVIII























(1)

# NOTULÁRIO ARTÍSTICO PORTUGUÊS DO SÉC. XVIII

Embora na arte dum período não existam <sup>discussões</sup> ~~discussões~~ abrupções nem coincidência exactas entre estilos e reinos e' comum ~~distinção~~ classificar-se o mobiliário português de seculos dentro de ~~dois~~ <sup>três</sup> grandes ciclos: a continuação do barroco nacional <sup>do séc. XVII</sup> com D. Pedro II e D. João V; o rococó de D. João V iniciado no reinado anterior; e o néo-clássico de D. Maria I e da regência de D. João VI.

~~História~~ ~~do~~ ~~arte~~ ~~XVIII~~ ~~português~~  
~~Perdida a sua independência em 1580 Portugal~~  
foi para parte da coroa dos filipes de Espanha, perdida a sua independência em 1580, recuperou-a em 1640 passando a ser governado por D. João IV e D. Afonso VI e ~~até 1703~~ no decorrer do séc. XVIII, por D. Pedro II (1683-1706), D. João V (1706-1750), D. João V (1750-1777), D. Maria I (cujo reinado se fez no rei de 1777 a 1792) e D. João VI (em dois períodos bem distintos: o português, de 1792 a 1807 e 1821 a 1826 e o de sua emigração voluntária ~~no Brasil~~ no Brasil, de 1808 a 1821, provocada pelas invasões francesas).

Reflexo foi o revestimento inferior decorativo das paredes e paredes das igrejas <sup>de Portugal</sup> ~~de Portugal~~ com madeira entalhada e chamada (talha) ~~talha~~ e a aplicação no monumental do azeite com idêntico fins representando o mais original e característico subido do ~~arte~~ português no panorama artístico ~~do~~ europeu de seculos, o qual não se não poderia apegar <sup>seu</sup> do mobiliário que sofreu, nesta época, ingenuas influências estilísticas estrangeiras, embora ~~seu~~ ~~arte~~ ~~português~~ habilmente adaptadas ao sabor do ~~arte~~ característico, sereno, equilibrado e simultaneamente seu plácido da sociedade coeva,



~~quando~~ ~~nao~~, por um lado, da tradicional habilidade  
 de ~~os~~ ~~marceneiros~~, ~~entalhadores~~ e ~~torneiros~~ nacionais  
~~e de sua requintada~~ técnica herdada do alfarje neri-  
 nico e da arte indo-portuguesa e, por outro, do ~~o~~  
~~feito~~ efeito estético das ricas madeiras ~~exóticas~~  
 exóticas importadas dos mínimos portugueses de aléu-  
 mar, tais como o Brazilian rosewood (pau-santo  
 ou jacarandá) com características que formam a  
 base do mobiliário português, imitando pastiches  
 do mundo de vinda de madeira e telas e cuja utilização  
 antecedeu, de mais de um século, a do mogano pelo  
 inglês.

Historicamente a primeira metade do séc. XVIII por-  
 tuguês decorre nos reinados de D. Pedro II e D. João V  
~~após a guerra da independência~~  
~~a~~ ~~reconstrução~~ e em ~~relação~~ ~~com~~ a ~~estagnação~~ nacional abra-  
~~çada~~ ~~pelos~~ ~~portugueses~~ ~~durante~~ ~~as~~ ~~guerras~~ ~~com~~ ~~a~~ ~~Espanha~~ ~~de~~ ~~1640~~ ~~a~~ ~~1668~~,  
~~uma~~ ~~perda~~ ~~de~~ ~~autenticidade~~ ~~de~~ ~~suas~~ ~~formas~~ ~~de~~ ~~arte~~  
 a recuperação de algumas antigas posturas do Renas-  
 sance e do Brasil anholandês e a natural auto-  
 ridade dos governantes impondo ao país uma auto-  
 reficiência que se repercutiu no domínio plástico  
 pela ausência de artistas estrangeiros e a criação, no  
~~mobiliário seiscentista~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~estilo~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~dos~~ ~~mais~~ ~~característicos~~  
~~portugueses~~ e original dos estilos portugueses.

Só com os ingleses Portugal manteve relações a-  
 miáveis reprimidas pelo Tratado de Paz e ~~Comércio~~ do  
 Comércio de 1642, pelo casamento de D. Catarina de Bra-  
 gança, filha de D. João IV com Carlos II, ~~em~~ ~~1662~~ de In-  
 glaterra, em 1662, levando-lhe as posturas portuguesas  
 de Tânger e Bombaim e pelo Tratado de Methuen, de  
 1703, estabelecendo a livre entrada dos tecidos britâni-  
 cos no país contra uma pauta preferencial de ~~importação~~  
 importação dos tecidos portugueses. De novo a atitude de  
 Portugal na guerra da Sucessão espanhola acabou-lhe  
 o corte de relações com a França entre 1703 e 1713 impe-  
 dindo a influência indireta dos ~~portugueses~~ ~~com~~ ~~o~~ ~~comércio~~ ~~com~~ ~~a~~ ~~França~~



franceses,  
 l'histoire de ce que D. João V a prononcé de  
~~franceses~~ no período rei nado de  
~~franceses~~ D. João V, criador e promotor de  
 indústrias e fomento por meio das artes e letras em  
 as ruínas do ouro e dia muitas descobertas no Bra-  
 sil, o mobiliário em forma ~~de~~ subestilo na tribu-  
 vivência do sóbrio barroco seiscentista nacional  
 e na influência dos estilos Queen Anne e dos  
 dois primeiros georgianos ~~de~~ provoada  
 pela moda dos ingleses D. Catarina, depois de  
 sobreviver, trouxe <sup>ingleses</sup> consigo para Portugal em 1693 e  
 deuses que, em grande quantidade, ~~de~~  
~~de~~ importaram de Londres ao abrigo do Tratado  
 de Methuen.

Robert C. Smith o grande investigador e historiador  
 da talha portuguesa, do mobiliário eclético e  
 do estilo do ~~barroco~~ barroco e rocó-  
 co nacional, demonstrou nos seus trabalhos que  
 no Norte do país se criou e manteve até cerca de 1740  
 um estilo a que chamou "nacional" inspirando nos  
 móveis de receita (nomeada neste oak cabinets,  
chests of drawers e beds) relativamente intenso de  
 influência estrangeira e caracterizado pela utilização  
 do pau-santo com pouca obra de talha saliente e abun-  
 dantes ~~de~~ abruptados e moldeados  
litas e de tremidos (parallel grooving inspired  
 by north european "wave" or "flame") e exuberante  
 complemento decorativo de ferragens e aplicações de  
 bronze laminado, vataadas em complexos desenhos mé-  
 tricados.

Este estilo, de tradição reacantista, culminou  
 do barroco nacional de seiscentos manter-se de de  
 resto, nos criadores e benefícios de pau-santo  
~~de~~ ~~de~~

Os contadores, móveis primitivos com numerosas  
 gavetas, sem portas nem frambos ou aplicações de ~~de~~



nestas matérias, além da madeira e feragens, atentam  
sobre sempre de pernas <sup>e travasões</sup> torneadas em bola, dispo-  
e ~~de pernas~~ e pútes solo mórnicos <sup>e ja' fôrça de constituição</sup>  
no séc. XVII, a mais original e refinada enfi-  
brical pedifeta para o mobiliário ~~portuguez~~  
europeu.

Nos bustes, metes rectangulares de fôrça e embocem  
exemplares nos monumentos ~~de fôrça e embocem~~  
~~constituição de fôrça e embocem~~ e em algumas de  
abas, redondas ou ovais, os apris têm cunhi fôrças  
semelhante, herdada do mobiliário ~~da Holanda~~  
~~que~~ Portugal parece ter importado directamente e  
a confiecia no Brasil durante a occupação holan-  
deza da Capitania de Pernambuco.

Os leitos <sup>portuguezes</sup> do séc. XVII, de cabeceiras aquifecturadas em  
~~de elementos formados recortados e entalhados~~ e ~~de~~  
audaces/ de balaustras e elementos recortados ou entalha-  
dos à maneira indo-portuguezas, com colunas de docel  
torneadas fôrça, pela sua originalidade e beleza não  
tiveram rival, e em exportação para a Europa e em  
padrões <sup>em 1686</sup> dos melhores entre os 413 recollidos no  
real garde-meuble do fauto do Luís XIV de França,  
viriam a dar origem aos do primeiro quartel do séc.  
XVIII, mantendo ~~as~~ as colunas de docel, mas succubam  
~~de fôrça~~ pernas que se ornavam de Joelheiras entalhadas  
e pé de bola e garra à maneira ingleza de Jorge III  
enfrente a cabeceira, torneada cheia, se recorta em linhas  
Sigmoides e preenche de Bela simétrica de folhagens  
lobuladas, palmetas, pendentes de cordas, cruchados  
e plenas.

O aumento da prosperidade da nobreza e da burgue-  
sia, melhorando o conforto das habitações, e as leis mo-  
quadoras do fauto (pragmáticas) em breve faziam des-  
parecer o uso de leitos ricos e applicari de metais pre-  
ciosos nos leitos, fazendo do fauto os doces e obri-  
gando as pernas de frente a rematar em voluta e  
a trazer a inscripção na decoração do espaldar en-  
talhado.

A par das causas de ~~modificação~~ a pouco  
pau-fauro



as de madeira indígena com talha em fôrma de M  
pintura polícroma e aplicação de lousas

Os armários prismáticos de dois corpos <sup>e quatro portas</sup> em gavetas  
infundadas e foras almofadadas de ~~madeira~~ e pilas  
das quadradas de molduras ~~de madeira~~ listras ou de  
molduras ~~de madeira~~ ~~de madeira~~ e for

~~de madeira~~ em o período anterior ao séc.  
XVII com moldes em madeira exótica de ~~diversas~~ cores  
e derivavam de protótipos flamengos importados, man  
têm para o séc. XVIII com encunha muito da ~~talha~~  
das almofadas ou, executados no castanho nacional  
recolheu as mesmas em laço e triângulo <sup>molduras</sup> <sup>nacional</sup>  
modelo foi utilizada na província até ao séc. XIX. Em  
qual estes



Procurado duas vezes em postas  
diferentes de si a arto.

936  
2-4-75

M. G.



Tilda Cantu

Machados de Almeida 28 ap 802

Flamengo - Rio (20.000) - Brasil -



Prio de Janeiro - 25 - IV - 1975

Requiere de seu  
6/11/75, usando o  
Jm do KNA e  
sem Jm e  
recolher e  
fotografar

Caro Dr. Bernardo Ferrão,

Recebi sua carta de 21/2 e muito agradeço seu interesse em procurar adquirir o Catálogo já esgotado. Se o pedi foi por acreditar que lhe seria fácil obtê-lo. Devido à dificuldade em adquiri-lo contentamo-nos com algumas notas que retirei do Catálogo que pertence a um amigo, que creio é seu conhecido: João Hermes Pereira de Araújo.

Talvez pudésemos fazer intercâmbio de documentação fotográfica de móveis, pois acredito que em seu fichário existam negativos de fotografias de peças do mobiliário português; caso lhe seja fácil e se os possuir faríamos a troca - Portugal - Brasil. Envio junto umas poucas fotos de móveis brasileiros que acredito não sejam muito comuns em Portugal. Gostaria de ter sua opinião sobre os móveis dessas fotos.

Qual o tipo e o estilo de móvel brasileiro que mais lhe interessa? Procurei obter fotografias dos mesmos. Tenho tido muita dificuldade em conseguir algumas fotos de móveis do Norte de Portugal; quando aí estive quase não tive tempo de fazer desenhos dos mesmos como o fiz em Lisboa; e só consegui aí fotos de cartões postais, que não servem para reprodução. Os móveis do Porto, Braga e outros centros do Norte de Portugal, muito



no interesse em pois os marceneiros que para (2)  
aqui vieram, robretudo para Minas Gerais, eram  
na sua maioria, originários do Norte.

O meu livro "o mobiliário brasileiro e suas  
origens" terá também 2 volumes, o primeiro  
constará do estudo do móvel dentro do estilo  
português do século XVIII que, no Brasil, também  
foi executado no século XVIII; o segundo volume  
tratará do desenvolvimento, no Brasil, do móvel  
no estilo português do século XVIII que ainda foram  
feitos até a 1ª metade do século XIX. Como pri-  
meiro capítulo dos dois volumes, abordarei um  
estudo introdutório das influências recebidas pelo  
móvel no Brasil e darei exemplos dos principais  
móveis portugueses. Para a ilustração destes mó-  
veis consegui algumas fotos através do Museu de  
Arte Antiga e algumas poucas de outros Museus.

De Évora, Vila Viçosa e Coimbra tenho apenas an-  
otações desenhadas durante minha permanên-  
cia em Portugal, em 1967 com bolsa da Gulbenkian.

Meu estudo ficará mais completo se conseguir  
algumas fotos de peças de mobiliário destas Cidades  
mencionadas. Junto envio a relação de algumas  
das fotos que gostaria que o senhor me fizesse o grande  
favor de me enviar, de acordo com seu gentil ofereci-  
mento, caso tenha os negativos das mesmas; ou  
no caso de não tê-las, outras que possam  
substituí-las como ilustração de móveis do  
Norte de Portugal.



Estou pesquisando e escrevendo desde 1967 e até hoje ainda não completei inteiramente meu estudo, pois ainda existem algumas dúvidas sobre a diferença de nomenclatura, sobretudo entre a arca e a caixa e entre a mesa e o bufete.  
 Já em Portugal há alguma diferença que determine os nomes? Nos inventários parciais da 1ª metade do século XVII há referências a mesas que seriam dobradiças "com tres mirmagas com cadea de ferro e seus pés"; que seriam as mesas de desarmar com as pernas de madeira, entretanto durante todo o século há os bufetes ou bofetes nestes inventários. No século XVIII continuam as relações com bufetes que aumentam de número a partir do fim do século XVII, entretanto sendo raríssimo o aparecimento do termo mesa. Na Bahia, em meados do século XVIII há relação de bofetes ao lado de mesas, estas geralmente "redonda grande com seus pés torneados com duas gavetas e fixaduras". E em fins do século a princípios do XIX, geralmente aparece a relação da banca que seria a mesa que hoje chamamos de encostas, ao lado das mesas redondas ou quadradas com pés torneados e "de atas que se me de jantar". Em Minas Gerais de fins do século XVIII há a relação de "mesa redonda grande de cedro feita em tres pedacos com duas dobradiças e duas gavetas", não havendo nessa época relação de bufetes. Por esses documentos consta também que, no Brasil há diferenças de termos para os móveis segundo o local e a época.



Tenho esperanças de entregar meus trabalhos ao Editor até meados de um ano.

Aguardando notícias suas, aqui fica a seu inteiro dispor, para informações que eu possa fornecer, enviando cordiais saudações,

### Tilde Couti:

P. l. — Melações das fotos de móveis do Norte de Portugal que gostaria figurarem em meu livro:

— Do Museu do Paço dos Duques de Guimarães:

— Mesas de perna de lisa de influencia indo-portuguesa que se encontram nas salas - da Rainha D. Catarina de Bragança e de S. Tomás; esta com 3 gavetas.

— Mesa com as pernas em forma de pássaro da sala 1<sup>ª</sup> Torre

— 1/2 cômoda de estilo D. João V com entalhes domados, na sala de Santa Bárbara.

No Porto - Museu Nacional Soares dos Reis:

— Cômoda indo-portuguesa com 6 gavetas grandes, toda em embutidos, puxadores em pingentes e espelhos em metal amarelo oxidado, sem gavetões.

— Um armário que na parte inferior é uma arca, com o dobro da largura da parte superior com portas.

— Museu Etnográfico -

— Banco-caixa com encosto muito recortado e alto, pintado em verde, no centro uma mitra de 1. Pedro.

(Essas peças estudei quando de minha estadia em Porto e Guimarães, entretanto não tive tempo de fazer desenhos dos mesmos, como pude fazer de outros móveis, sobretudo em Lisboa onde estive por mais tempo) -



- Totografias que se encontram no Catálogo da "Exposição de ambientes portugueses do século XVII a XIX, de 1969"
- Cadeira de "pedra calca naturalista de pelagem representada". Esta cadeira foi muito reproduzida na Bahia onde ainda existem alguns exemplares e hoje é conhecida como de "estilo baiano" - (junto manda foto)
  - Cadeira de 3º quartel do século XVIII com pufeira para a almofada, em bico, nas quinas de assent.
  - Gostaria também de ter uma foto de cadeira de tabolete rasada e recortada, (como é da foto <sup>n.º 6</sup> que vou enviar, apesar de não estar boa) caso essa cadeira seja comum em Portugal, pois aqui no Brasil há um tipo que acredito não seja comum aí.

Será um grande favor colocar, nas fotos, as dimensões, a madeira e a origem, quando possível.

Para a reprodução no livro, o Editor exige que as fotos tenham um fundo neutro, com ambiente de não aceitar. Isso tem sido umas das grandes dificuldades que tenho encontrado para organizar meu livro. Infelizmente é muito difícil conseguir fotos nas condições ideais.

Espero não estar abusando de sua boa vontade, pois penso poder lhe retribuir.

Atenciosamente

Tilde Couto















328

Museo Histórico Nacional - Ohio  
dimensiones alt. 1.29 x 0.38 cm.  
caída de pincelada  
origen beriana

hacia este

2ª mitad de P. 1111

1111

Decoración







✓ *Cama mineira - tardia* - 50  
Casa do Baronesa - sede do I.P.H.A.N  
em Ouro Preto - Minas Gerais -  
~~Dimensões:~~ 1.20 de larg. x 2.00 comp.  
1.30 de alt.  
madeira - ~~jacarandá~~  
(denominação regional)

~~A. Paulo~~







II<sup>o</sup> Leito ou cama de galeria (9)  
em jacaranda, mineira  
de 2<sup>a</sup> metade do s. XVIII - Carta da  
Com. as inicias J. M. J. -  
Para uma cama de Bispo -  
comp. 1.80 - larg. 1.10, alt. 1.95 (colunas)

Esse tipo de cama seria  
comum ai no Norte de  
Portugal, no s. XVIII?

---

Origem da da Palestra Episcopal e arredores  
APO Museu Arquidiocesano de Mariana















Mesa de mineralogia de Sabará -  
Museu do Ouro - Sabará - M.G.  
mesa de mineralogia de l. XIX - alt. 0,85 -  
diag. 1.20 prof. 0,70 -

6°  
3







— Pequiceiro ou camiseta —  $0,90 \times 1,65 \times 1,23$

— Este tipo de camiseta usava-se aí no Norte de Portugal? Em que época?

Devido ao entalhe, acredita-se que seja do último terço do século XVIII, aqui no Brasil —

Colectã de F. Paulo — "Conhecimento Antiquidades" por I. P. H. A. N.



Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1974.

Sr. Bernardo Ferrão.

Saudações.

Tomando conhecimento do catálogo da **Exposição de ambientes portugueses dos séculos XVI ao XIX**, datado de 1969, realizada no Museu Nacional Soares dos Reis, pertencente a um amigo residente em Brasília, interessou-me muito possuir um exemplar do mesmo. Ser-me-ia bastante útil por estar escrevendo um livro sobre o **mobiliário brasileiro e suas origens**. Gostaria assim de receber um exemplar do mesmo catálogo por reembolso postal, agradecendo-lhe desde já pelo obséquio, pois não consegui adquiri-lo por meio das livrarias do Rio.

Sei que o senhor é um especialista em mobiliário português, estimaria por isso a oportunidade de manter correspondência. Há vários aspectos do assunto mobiliário brasileiro estudados e pesquisados em documentos, sobretudo inventários, dos Séculos XVII, XVIII e XIX, que se tornariam mais esclarecidos se pudesse trocar idéias com um pesquisador do norte de Portugal, de onde vieram para o Brasil muitos marceneiros. Comecei minha pesquisas sobre moveis em Portugal, por ocasião de uma estadia neste país em 1967; depois percorri todo o Brasil fazendo estudos, e em seguida escrevendo o livro mencionado acima, que inclui desenhos feitos durante a estadia em varias regiões onde se encontram museus e coleções de moveis ~~domésticos~~ e inumeras fotografias. Ultimamente tenho feito pesquisas em documentos antigos e estou terminando o livro, entretanto restando algumas duvidas a serem esclarecidas.

Desejando que possamos manter correspondência sobre esse assunto, se parecer de seu interesse, envio meus sinceros votos de um ano de 1975 de muitas felizes realizações.

Com os cumprimentos de

*Tilde Cantí*

*Requedeiro ao senhor e  
sua livraria. Sua carta  
21/2/75*

Tilde Cantí

Rua Machado de Assis 28 /802

Flamengo, RIO DE JANEIRO

20.000





CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

A ARTE EM PORTUGAL NO SÉCULO XVIII

Congresso Internacional de Estudos  
em Homenagem a ANDRÉ SOARES

# CATÁLOGOS DA : "DINASTIA"

31/JAN/1968	→	<del>11-50-41-46</del>	
7/MAR/	→	9-61-64	
15/MAY/	→	<del>11-12-13-14-15</del>	(Saudão)
26/JUN/	→	—	(Ferreiro Alves)
29/NOV/	→	—	
4/FEV/1969	→	89	
17/APR/	→	51	
7/MAY/	→	<del>90</del>	
26/MAY/	→	15-34	
5/MAY/1970	→	67/68	
23/NOV/	→	7	
26/JAN/1971	→	—	
30/MAR/	→	—	
16/NOV/	→	6-67	
4/DEZ/	→	<del>11-12-13-14-15</del>	
12/JAN/1972	→	—	
22/FEV/	→	—	
29/FEV/	→	2-16	
2/MAY/	→	4-116	
14/NOV/	→	10/12-	
12/DEZ/	→	21	
23/JAN/1973	→	16-17	
16/FEV/	→	—	
21/MAR/	→	—	
9/APR/	→	—	

(VOLTE)



22/MAR./973 → ~~12/12~~ - ~~12~~ (8 cabinas) - 54  
 26/JUN/ → ~~28-29~~ - 35/36 - ~~1~~ (So'a caueca da etqunda)  
 29/OUT/ → —  
 19/NOV./ → —  
 12/DEZ./ → ~~10~~  
 16/JAN./974 → —  
 12/FEV./ → 2-  
 21/MAR./ → —

---

15/JAN./ ? → Capa/1 a 4 - 18-25-41  
 25/FEV./ ? → —  
 16/MAR./ ? → ~~10~~ - ~~5~~  
 3/DEZ./ ? → —



MOVEIS PINTADOS (Traçej. a p. 180)  
(Saudão)

- Fig. 1 - Cadeira gótico-pudica da igrej. de St.º Sebastião, Valença, séc. XVI  
2 - Oratório dos fins do séc. XVI (David Pichlo)  
~~4 - Seja de madeira de Oliveira (séc. XIX) - M. N. A.~~  
5 - Cadeira (restado de madeira) séc. XVII - puçija c. 1800. Pano  
6 - Cadeira de tela (Joaq. de Almeida) fins séc. XVI - Porto  
8 - Cadeira da igrej. da Caridade, séc. XVIII - Viana  
9 - Frontal de altar séc. XVIII - Cap. de S.º de Viana  
11 - Cadeira braços formado pelo próprio séc. XVIII - P. de Santa  
12 - Cadeira de embutido c/ meta lisa séc. XVII - A. Saudão  
~~13 - Cadeira c/ arçabispado p. s. c/ embutido séc. XVIII - A. Saudão~~  
15 - Oratório de coro data de 1634 - Resto de A. Saudão  
16 - Arca marfaca i. p. c/ pinho. no rest. Resto - A. Saudão  
22-23-24-25 - Cadeira, duas metas e meta de quarta porcelana por  
26 - Resto c/ vidros sacristia dos Capelães, séc. XVIII - Porto  
~~27 - Resto e plata da funeraria de Crucifixo (séc. XVIII)~~  
28 - Cadeira da Igreja de Jesus (Aveiro) data 1731  
29 - Arquão embutido fin séc. XVIII - Igreja do Sancti S.º Franc. Chaz.  
30-31 - Arquão embutido séc. XVIII - Naipes da Funeraria, N.º 18  
~~32-33 - Orquão séc. XVIII (1677-70) restado. Resto da St.º de Alfama~~  
34 - Orquão data 1753 - N.º 7. Cadeira de quarta porcelana  
35 - " " 1784 - Igreja Jesus - Aveiro  
39 - Arca aproxada - duas metas



- 40 - Arqueada popular pintada séc. XVIII - Prof. Nário Rosta
- 41 a 43 - Como livro de amarelo - Mus. Colec. Manuel Correia
- 44 - Amarelo falha policroma, séc. XVIII Museu Alberto Jacupari
- 45 - Idem, 2 coprs c/ inserções - M. N. A. A.
- 46 - Idem, c/ figuracões - Pereira Coutinho, X.
- 47 - ~~Amarelo~~ tecido séc. XVIII - Museu de Vila Rica
- 48 - Amarelo 2 coprs c/ inserções - M. N. A. A.
- 52 - Idem, verde e ouro, séc. XVIII - Cunha Leixeira, Barcelo
- 53 - 1/2 amarelo de amarelo e verde, séc. XVIII - Ordeiro do Carmo
- 55 - Amarelo de 2 coprs c/ alusões - A. Sanches
- 56 - 1/2 amarelo c/ figuracões, séc. XVIII - Pedro Silva
- 57 - Amarelo de amarelo e verde pintado - A. Sanches
- 58 - Amarelo de amarelo e verde tipo flamenco - Mus. de Vila Rica
- 59 - ~~Corda de J. José de Almeida e falha de amarelo~~ - M. N. S. Reis
- 62-63 - Papaleira ~~de amarelo e verde~~ <sup>com alusões de amarelo</sup> - Fabiana Vitor Alegre
- 64 - Papaleira verde - séc. XVIII - J. Nunes de N. A. S.
- 65-66 - " c/ alusões, verde e ouro - Cunha Leixeira, Barcelo
- 67 " " " - Museu de Vila Rica
- 72 - Corda c/ como Córdova - João Fernandes
- 73-74 - " /s " " - José Alvim - Vila Rica
- 76 - Corda branca de João V e III - adorno - Cap. de Vila Rica
- 77 - " " " - Luis Almeida
- 78 - " como de Córdova - Mus. Colec. Gaspar da  
(João Fernandes) Paço











# TUMULOS

- Cadeia (sé. XIV-XV) do túm. do Rei D. Fernando (Vila  
Municipal do Carmo) Narciso E. II

---

## MUSEU NACIONAL ARTE ANTIGA

Pracn escritada: Pág. 16/7/10/11/12/20/21

---

## VILA VICOSA

Fig. 16



# MAFRA

- Cadeira de braco esculpida, c/ braco de balda - Narciss.º. el. XCV
- " " " " D. José " " XCVI
- " " " " c/ puparia " " "
- " " " palheta D. Maria c/ embul. " fi. 280
- Coluneta c/ base de Infênio (Prículo, 604)

# LISBOA

- Anifã no sacristia Jerônimo (c/ embulida) Suilto
- Anifã sacristia S. Roque (c/ embulida e braco. Cruz.)<sup>2</sup>
- " " Flamengos (Prículo)







# MUSEU N. A. A.

- Cadeira de D.

---

## MANUSCRITOS

Apocalipse de Louvã (Tome do Paulo):

- 3 anj. pintados em caixas Nacim.º F. II
- Caixa

Cópia de el-Rei. Manuel (M. N. A. A.)

- Rei de Sina oferecendo a cópia a D. Na-  
manuel (Ac. XVI menci.º) Nacim.º F. III



# CADAFRAIS

(Smith)

- St. Ant. de Crisóstomo :
- Funchal - Sé
- Lisboa - St. Maria da Belem
  - Conjunto de cadeiras / escada de outside e espaldar de quadrim
  - Pormenor de uma cadeira <sup>de madeira levantada do</sup> ~~feitas as pedras pintado~~
- Évora - Catedral
- ~~Crisebri~~ ~~St. Clara a Aviz~~ St. Inês
- Guifões (vila da feira) - S. Salvador
- Vila Nova de Gaia - Corpus Christi
- Bomfo (Bomfo) - St. Maria (ver cadeira, ~~atualmente cor.~~)
- Alcobaça - ~~Silva~~ ~~Coro~~ - Alcobaça - Sé Catedral
- Alameda do Orno - Sé
- ~~Porto - St. Bento da Vitória~~ - Porto - Sé Catedral (clérigo)
- Alameda - St. Maria (ver as 4 estantes do séc. XIII)
- Lisboa - Madrugada de Deus (ver estante)
- Aveiro - Cerveja de Jesus
- Viseu - Sé
- Lousã - St. Maria (ver carta sup. c. Bernarda)
- Cabeceiras de Basto - S. Niquel de Refrão
- Quilómetros - St. Martinho da Costa



# AVEIRO

CXI - Igreja da Sé - Estauk de pedral do séc. XVII

## COMBRA

(Inventário distrital)

- X - Calcina do Sumpans da paroquial de Sepius séc. XVII
- XXXV - Igreja de S. Pedro de Arganil - Paucos séc. XVI da igreja de S. Pedro
- 1 - Alabastro Igreja Cernache

(Inventário cidal)

- XXXVIII - Calcina e estauk pedral cap. m. de S. Velha (1498-1508)
- XXXIX - Cá Pedra de Virgem de Virgo Pires (1513) semelhante
- LXXXII - Estauk e calcina da facinória de S. N. de S. Velha, séc. XVII
- CXXXII - Alabastro séc. XVIII do convento de S. Antonio do Olivais
- CXLII - Alabastro da sala do Senado da Câmara de S. Velha (!?)
- CXLIII - Pedra de S. Reis de Portugal (C. pedras ?)



Capela da Misericórdia:

- Capela do pelado (séc. XVIII)

- Oração de 1732/3 pintado por João Sem. da Cunha  
em 1733 (banco casa Sen. Hico)

~~Biblioteca: 6 livros e outros (1722-1744)~~

Museu:

Cadeira da Virgem - Ágide Joãoes Soares (séc. XIV)

Banco (casa de S. Martinho de Nanoco, séc. XIV)

~~João Flexor (Virgem Annunciação de Nanoco)~~

~~Residência Bela Luanda "Lacaille" (1840-593)~~



Reprodução do Livro - "Oito séculos de História"

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

- figs. ~~511~~ ~~Cadeira gótica de D. Afonso V~~  
~~518~~ ~~Anunciacao do Vestido do braço V~~  
519 Última coisa do políptico de S. Francisco de Évora  
~~523~~ ~~Anunciacao do livro de horas de D. Raphael V~~  
526 Credencia da Renascença  
531 Anunciacao (!) do séc. XVI  
Esp. colorida Anunciacao de Gregório Lopez V  
564 Armário de pau santo S. João V  
565 Cínzola-papeleira séc. XVIII  
597 Cadeira de buço S. Maria  
~~608~~ ~~"A feita da loba" pintura de Belizze V~~
- 

desenhos - Utilizados nos "Artes decorativas"  
da "ARTE PORTUGUESA" de João Barreira

- pag. 362 Anunciacao do Vestido do retábulo da Madrinha de Deus  
~~363~~ ~~Arco da Virgem do Vestido do braço V~~  
364 Banco gótico de cavalho  
366 Armário de e Nilo Renascença  
368 Arca de pau santo entalhado e arco de encapota negro  
369 Bufete de pau santo



- Pág. 372 Cadeira de curso do séc. XVII
- 374 Cadeira de araldica e cadeira de braco do séc. XVIII
- 375 Cadeira do naufrío do Paulal
- 377 Cadeira c/ assento de curso D. João V
- 382 Brequiceira de madeira
- 383 Banco de Vitrulo séc. XVIII
- 388 Secretaria com embutido em séc. XVIII
- 389 Cadeira com embutido em séc. XVIII



# MOVES DATA DOS OU DATAVETS

- Catedral da "Bucidop. pela Imaf." (Narciso de Venezes)
- Antigo da M.H. Mendes Pinto - "APOLLO" u.º (Vidal)
- Boi Vaqueiro Vaqueiros Porto (Bapt. Avelar)
- Movei de Tibães (Kivro de Smith sobre fr. A. Vilaca)
- Antigo Smith
- Arquivo do Alcaide
- Ponta da Fé de Braga ("Ferventários")
- Estabelecimento de metal
- Conferência M.H. Mendes Pinto e expressões M.N.S.R. sobre o arquivado. manuscrito Tratado de Leira, do Porto
- Tibães - Arquivo em metal e arca (de Br. fg. Smith 1670)
- Cédulas e cédulas do D. Alde (fr. Vilaca vid. Smith)
- Arca do Carmo, ~~Alcaide~~ Sofa do Rolando V.Z. e arca de S. Romalho (?) - Franc.º de Leira (acima)
- Estabelecimento de ouro de p.s. c/embulção - 1634 - Museu Arqueológico
- Cédula de Arqueológico pintado de Br. 1731 (fundado)
- Orgão do Terreno da Fé de Braga (1677-1690) ~~de Braga~~ (fundado)
- " axonado e/ data 1753 - Mus. Cadmo Guimarães (fundado)
- " " " 1784 - Cro. P.ª de Br. - Arqueológico



A NOTAVEL ESTIRPE SEISEEN TISTA DOS

CONTADORES/ARQUIVISTAS

- V1 - Francisco Nataneth
- V2 - Carlos Cudoto (de Carvalho?)
- 3 - Eduardo Ruffel (?)
- 4 - Bernardo Elias (incomplete)
- V5 - Albano Pereira
- 6 - Dr. Oliveira Dias
- 7 - Nairimela Teixeira Basto (medica? alto-leucosia)
- 8 - ~~Colégio~~ de Nossa Senhora da Esperança (university)
- 9 - Sida Esfary de Oliveira
- 10 - ~~Trinidade~~ de Sr. João Vincelso (~~Colégio~~ João Pedro)
- 11 - Dr. Pedro Homem de Melo
- 12 - Arnaldo Gualves (top parte superior)
- V13 - Palácio Real de Sintra
- 14 - Lina d'Orey (dado à Chantal?)
- 15 - Colégio das Damas
- 16 - Prof. Joaquim Basto (arquiteto)
- 17 - Maria Família Torres
- 18 - Dr. Francisco Sá Carneiro
- 19 - Colecção Japão de Gaze (arquiteto)



# MOVEIS AVULSOS

1- Naia cópula e Relhada

"APOLLO"

2-





CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

A ARTE EM PORTUGAL NO SÉCULO XVIII

Congresso Internacional de Estudos  
em Homenagem a ANDRÉ SOARES

"Rei e camilho"

Palácio das Necessidades - Quarto e cama do Rei D. Carlos  
Convento de Nafra - Criando da enfumada de celos e camas  
Ca receita de leite da India (a extrai da obra)  
Quilut - Espumiceiro (p. 55)

N.N.A.A.

Camilha de doce - Nasim? eff. LIX

Nafra - Cama D. José (Nacim? p. 57)
<del>Quilut - Receia de doce (Nacim? p. 58)</del>
Nafra - Leite " " ( " " 72)
Nafra - Leite fchado ( " " 73)
<del>Quilut - Leite D. José ( " " 85)</del>
Nafra - Receia de Nave ( " " 112)
" - Camilha ( " " 121)
<del>Ajuda - Cama real a Franca ( " " 123)</del>
Nafra - Cama feno ( " " 124/25)
<del>Ajuda - Receia D. Carlos ( " " 127)</del>
<del>" " D. Afonso ( " " 128)</del>
<del>Quilut - Espumiceiro ( " " 55)</del>
Nafra - Criando enfum. ( " "



# "POPULÁRIO ARTÍSTICO" Guipavae

①	st.ª Paixão da Costa - Arca da Santa Fé c/ pinturas (3 módulos)		
②	Troça das Divinicas - Orgão		
③	" de Lizençindes - Orgão		
④	Arcaundo - quadrado 4.2-3 " " (aberto) Casa de Coração " " " " Sr. Julio Rolari		seq.
⑤	Arca oriental c/ brico de vidro	José das Neves Silva	3
⑥	Arca oriental lacada	Cora de Vasfante	4
7	Cristal de séc. XVIII c/ res- bulidos de madeira (?)	Cora da Veiga	6
8	Idem, idem, pequeno	João Ribeiro Silva	7
9	Caixa filipina	" " "	8
10	Estante de cristal	Sociedade Martins Sar- mento	9 X
11	Arcação séc. XVIII c/ pedra	Paco de Guipavae	12
12	Relevo de "roca" séc. XVIII p.s.	" " "	16
13	" forido " "	João Ribeiro da Silva	17
14	Cristal séc. XVIII tempo alto	M.ª Am.ª Maria Chaves	19
15	Arcação alus.ª a cura (NSO)	Arcação Al.ª Saup	22
16	Arcação alus.ª de séc. XVIII p.s.	João Ribeiro Silva	23
17	Relevo "roca" e vidro séc. XVIII	" " "	24
18	Arcação alus.ª p.ª p.ª p.ª	[Setim]	25
19	Arcação castanho c/ cancela	José Leon. Vasfante	26 X
20	" " pintado	Cora de Vasfante	29
21	Cristal c/ tempo roca	João Ribeiro Silva	31



<del>22</del>	<del>Caixa livro chamada séc. XVIII</del>	<del>[Setim]</del>	<del>32</del>
<del>21</del>	<del>(Crujeiro e espaldas)</del>		
23	Arca c/gavetas e modillões	Cora Berinzel	33
<del>24</del>	<del>Cadeira. braço e costas lavradas</del>	<del>Paco Joaquim</del>	<del>35</del>
25	" 1/braço " "	" "	36
26	1/2 Caixa livro d/local p.s. séc. XVIII	Paco S. Cipriano	37
27	Cresad. c/traço e talha. talha verde	[Setim]	38
28	" " " " talha	"	39
29	Armarão séc. XVIII pintado	José da Silva (?)	40
30	Bufete caixão c/traço. p. p. p.	Paco Joaquim	41
31	Cadeira séc. XVIII com p. p. p.	"	43
32	" braço séc. XVIII com talha	[Setim]	44
33	Caixa séc. XVIII c/gavetas e local	José da Silva	45x
<del>31</del>	<del>(Crujeiro e espaldas)</del>		
34	Cresad. tempo talha. avest. verde	Rodolfo Farias	46
35	" " " "	José Ribeiro Silva	47
36	Caixa séc. XVIII c/ombros e costas	" " "	49
37	Cadeira séc. XVII enf. a arco	Costado (ardida)	52
38	1/2 armário caixão. c/ talha	Cora do Berinzel	56
39	Bufete séc. XVIII ao só c/ talha	Ruben Alberto Jansen	58
40	Relógio caixa alta lacado	José Alair Pereira Silva	59
41	Armarão baixo c/ talha p. p. p.	[Setim]	61
42	Relógio caixa alta lacado	Socied. N. S. S. S. S.	62
43	Armadn D. José p.s. c/embudo	N. S. S. S. S.	65
44	Armarão caixão c/ talha p. p. p.	José Alair Pereira Silva	66
45	Cadeira caixão c/ talha up. talha	[Setim] (caixão)	69
46	Moça alta p.s. D. João I	Veiga	70
47	Caixa D. João I talha p.s.	José Ribeiro Silva	71
48	Espelho capad. p.s. talha d. m. d.	" " "	73
49	Obelisco D. João I p. p. p.	Ruben Alb. Jansen	75
50	Estante " " "	" " "	76
51	Fonte (!) armário pintado	Paco S. Cipriano	77



52	Cruzeiro uma D. Jmí p. s.	Yoaq. Ribeiro Silva	78
53	Cadeira D. João I usqueina lacad.	V.ª Santa-Fernão	81
54	" " " p. s. c/almofa	Yoaq. Ribeiro Silva	83
55	Vasija para D. João I Talha de m.	D. Gilberto C.ª Bragança	84
56	Cruzeiro uma D. Jmí c/esculturas	Jmí Adas Sui.ª Silva	85
57	Cama D. Jmí almofadada	Yoaq. Ribeiro Silva	86
58	Cadeira D. João I p. s. e/ Mad.	Vaco J. Cipriano	<del>87</del>
59/60	Sofá " " " " " " " "	" " " "	88/90
61	Cama da p. s. D. Jmí c/ tapetário	" " " "	91
62	Papeleira D. João I virgana	Caueiros	92
63	Cama D. Jmí pintada c/almofa	Setim	98
64	Poltrona p. s. D. João I c/ góvel. infer.	"	99
65	" " D. Jmí c/ espineira	"	100
66	Poltrona para o f. n. da c/ p. s. c/ p. s.	Mrs. Alberto Saup.	101
67	Poltrona D. João I castanho	Yoaq. Ribeiro Silva	102
68	Cadeira baça D. João I Talha de m.	D. N.ª Bull.ª Neto, Chan.	104
69	Cama D. João I castanho	Costeado	105
70	Poltrona D. Maria c/ Talha de m.	(Sacristia) D. N.ª S. Francisco	107
71	" D. João I " " "	D. F.ª Gilberto Soares	108
72	Credencia " " " "	D. J.ª Leonor Vasconcelos	111
73	Poltrona Talha de m. D. João I	Setim	116
74	Cadeira D. Jmí p. s. e/ Mad.	Soc.ª Nankin, Lameiro	118
75	Cama D. Maria c/almofa e Talha	Carlota-Fernão	121
76	Cadeira D. Maria recosto redondo	Mrs. Alberto Saup.	123
77	Cama " " c/feitos em ova	Setim	124
78	Cama D. Maria c/ cost. pintada	Setim	126
79	Poltrona c/almofa D. Maria de m.	Setim	127
80	Cama D. Maria c/escudeiro	Cara Beringel	130
81	" Império c/ânfora	" "	131

COSTEADO

82 - Cama D. Maria / 83 - Poltrona D. Maria pintada / 84 - Poltrona p. s. / 85 - Idem  
 86 - Poltrona p. s. / 87 - Cama de m. / 88 -



	— Praia —
- Igreja de S. Francisco	
- Igreja do Convento da Costa (Sr. Alv. Oliveira (Paisco))	1
- " das Baupicas (Pria)	2
- " da Misericórdia (Sr. Alv. Oliv.)	3 (Ver sacristia)
- Sociedade Natividade Sacramento (Dr. Augusto Cunha)	10-42-74
- Nuteu Alberto Sacramento	15-39-49-50-66-76
- Sacristia de S. Francisco (Dr. Augusto Cunha)	70
- Iré Adão Pereira da Silva (Dr. F. de Sá, Sr. Vieira Ruy, Sr. Coimbra, Sr. Cabral)	5-40-44-56
- Casa de Natividade	6
- Casa da Veiga	7-46
- Joaquim Ribeiro da Silva (Filho: Fabiana Rolley; filhas: Sr. Cinto, Sr. João, Sr. Maria)	8-9-13-16-17-21 29(?)-35-36-47-48 52-54-57-67
- Povo de Guaiubaes	<del>11-12-24-25-30-31</del>
- Maria Aquilino das Chaves (Sr. Alberto Chaves - Coimbra)	14-68 <del>18-22</del> <del>23-27-28-32</del>
- Casa de Jesus	41-45-63-64-65 73-77-78-79 (uni- juntas das salas)
(Anália)	
- Julia Leonor Natividade	19-33-72
- Casa de Lacos (Alberto Costa)	20
- Casa do Beringel (Ant. Vaz Vieira)	23-38-80-81
- Povo de S. Cipriano	26-51-59-60-61
- Rodolfo Senão	34
- <del>João Alberto</del> Maria Carolina Senão	43-75
- Maria Luiza Senão	53
- Casa da Aurora (Dr. Gilberto Pereira) (Fernando Alberto Pereira; João Galvão)	55-71
- Casa de Aires (M)	4-62
- Corfeado	37 (reprodução) - <del>69</del> - <del>Caixa</del>



# L1590A

- Cedeira do Rimulo de D. Henrique (Canas)
- Anuário da sacristia em Jeronimian (c/embulidm)
- Crisculo do da sacristia de Igreja de S. Roque (acoz c/embulidm e qualim)
- Matriz da Moura

## ANALISE DE LORVAO

- Causa
- Cedeira (2 págs. deficientes)

## CRONICA DE RUY DE PINA

- Cátedra gñica de D. Duarte

## LIVRO HORAS D. DUARTE

- Cátedra de S. Jeronimo
- ## EVANGELHO E EPISTOLAS (1497)
- Cante e meta polifonal

2 Cadeiras e  
Cadeiras de  
8 x 11  
f. 809 e 810 x 2  
lit. fujate p. 90  
" " p. 79  
" " p. 263